

## PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS-UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

PAZ, Débora<sup>1</sup>; GONÇALVES, Gabriela da Silva<sup>1</sup>; PIACHESKI, Marcio<sup>2</sup>; ARAUJO<sup>1</sup>, Renata; KRIEGER, Maria da Graça Taffarel<sup>3</sup>

**Palavras chave:** *Habilidades Sociais, Crianças, adolescentes.*

**Introdução:** A institucionalização de crianças e adolescentes acontece quando estes são expostos a alguma situação de risco, que possa prejudicar o seu desenvolvimento, e como medida de proteção, são destituídos do poder familiar (DEL PRETTE, 2017). Tais, situações envolvem casos de abandono, negligência e/ou abuso. Este serviço de proteção de alta complexidade trata-se de uma medida transitória de proteção integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1991). Diante desta demanda, a Clínica Escola da Ulbra que possui um Núcleo de Atendimento à Vítimas de Violência (NAVIV), desenvolve um serviço de promoção e prevenção de saúde em conjunto com as casas lares da Redipasc situadas na cidade de Canoas. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento habilidades sociais como civilidade, empatia, assertividade, autocontrole e expressividade emocional, capacidade de fazer amizades, estratégias adaptativas de resolução de conflitos, promovendo assim saúde mental, além de também prevenir transtornos psicológicos. **Metodologia:** O grupo foi desenvolvido com crianças que residiam em uma Casa Lar na cidade de Canoas no Rio Grande do Sul. A modalidade de trabalho utilizada foi de grupos operativos focais (discussões centradas em um tema), semanalmente, com duração de noventa minutos cada encontro, pelo prazo de duração de oito meses. Utilizava-se nas intervenções técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental como psicoeducação, Role Play, RPD, modelo ABC, Análise de custo benefício, além do treinamento de habilidades sociais, de acordo com a demanda de cada encontro, visando auxiliar o processo de reflexão, internalização e ressignificação de pensamentos e sentimentos (NEUFELD, 2015). **Resultados e discussão:** Os resultados demonstraram que o projeto teve um impacto positivo para essas crianças e adolescentes, que apresentaram melhora no relacionamento interpessoal entre os pares, melhora no autocuidado e autoestima e diminuição de comportamentos agressivos. **Conclusão:** Por fim, os resultados sublinham o quanto intervenções voltadas para essa população são

importantes para diminuir os fatores de risco, que aumentem sua resiliência e repertório de habilidades sociais, para que os mesmos tenham, apesar de todas adversidades, um desenvolvimento mais saudável.

### Referências

Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2017). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Editora Vozes Limitada.

MARÇURA, J. N., Cury, M., & DE PAULA, P. A. G. (1991). Estatuto da Criança e do Adolescente. *São Paulo: Revista dos Tribunais*.

Neufeld, C. B. (2015). *Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes*. Artmed Editora.

---

<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas – RS– Brasil. Estagiária de Psicologia.

<sup>2</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas – RS– Brasil. Estagiário de Psicologia.

<sup>3</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas – RS – Brasil. Professora do Curso de Psicologia e Supervisora de Estágio em Prevenção e Promoção da Saúde no Serviço Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência da ULBRA – Canoas.

Endereço eletrônico: reharaujo10@gmail.com